



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 29 DE SETEMBRO DE 1973

AVENÇA

N.º 862

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

OS PEQUENOS E OS GRANDES PROBLEMAS DA PROVÍNCIA

CHEGARAM-ME ecos da surpresa de vários leitores ante o facto de eu ter dado «exagerada» importância a um assunto «tão simples» como a interdição da circulação de bicicletas motorizadas na rua principal de uma povoação do litoral algarvio. Diziam-me esses leitores que há «problemas mais importantes» a tratar. De acordo,

quanto ao facto de haver outros problemas (aliás, muitos deles já referidos por mim em outros artigos); em discordância total, no que se refere à «exagerada» importância dada ao tema abordado no artigo em causa e que veio publicado no penúltimo número do *Jornal do Algarve*. Não direi que as coisas têm a

por Torquato da Luz

importância que lhes dermos, porque dificilmente consegue alguém ser em absoluto objectivo. Mas estou seguro quando afirmo que é a partir de casos particularizados e da busca da sua solução que poderemos «ir tentando» conseguir a sociedade mais justa que ambicionamos para a nossa comunidade em geral e para o Algarve em particular. Isto sem esquecer, naturalmente, as grandes linhas de orientação que a nossa condição de algarvios exige se definam, quanto antes, no que se refere ao progresso (que não é, não pode ser apenas turístico) da nossa terra.

Aos que me censuraram por ter tratado «apaixonadamente» um problema «de somenos», convivo a que tragam aqui, abertamente, os «grandes problemas» para que os debatamos e, juntos, procuremos as respectivas soluções. É fácil ficar de fora e acusar os que dão a cara às situações. Dificil é, porém,

(Conclui na 5.ª página)

ANOMALIAS NA RECOLHA DE LIXO E NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS



Panorâmica de Lagos

NO regresso de férias passadas no nosso Algarve, onde o maravilhoso clima e belezas naturais fazem as delicias de quem o visita, não posso deixar de referir algumas anomalias da região que mais directamente conheço — o concelho de Lagos.

Realmente, parece-me que na época em que vivemos não faz sentido que povoações como Barão de S. João, Bensafrim, Portelas e Odiáxere, não tenham ainda distribuição de água ao domicílio assim como as respectivas redes de esgotos. Poderia dizer, ser este facto de estranhar, em virtude de as referidas povoações pertencerem a uma zona turística das mais concorridas do Algarve, mas julgo não ser válido esse motivo, por entender que estes melhoramentos devem ser feitos mais para beneficiar os seus moradores efectivos do que para aqueles que ocasionalmente os visitam.

Na primeira das povoações citadas, uma parte da sua população faz os despejos na via pública, o que, sendo de reprovar, em parte até se justifica, por não haver esgotos e serem poucas as casas que possuem quintal.

A Câmara Municipal está a construir presentemente um reservatório destinado à armazenagem dos detritos do pequeno mercado existente na povoação, servindo ainda a alguns habitantes (poucos), que à sua conta fizeram canalizações,

por A. Pacheco

ligando as suas casas ao referido reservatório. Por estranho que pareça, este está localizado junto a

(Conclui na 4.ª página)

QUARTEIRA: INSISTIMOS

por Neto Gomes

tão dentro em pouco, se altere por completo o mal-estar desta que à pressa e com certeza sem pré-estudo e infra-estruturas, foi transformada em grande centro turístico.

Até as moscas já repugnam, enquanto os mosquitos, mais finos, certamente, se instalaram com armas e bagagens em Vilamoura. E pergunta-se: Quem consegue dormir com a janela aberta? E os que aproveitam o Verão para dormir na rua como se tivessem casa? Estes não reclamam, mas Quarteira continua exposta, e isto não lhe possibilita que mostre o rosto aos outros, que olhe ao menos para trás.

As lulas, que nada têm a ver com o problema das moscas de Quarteira e dos mosquitos de Vilamoura (e lembramos que uma (Vilamoura) nasceu por culpa da outra (Quarteira), custam a 70\$00 o quilo, mas parece-nos que o problema das lulas, dos mosquitos e das moscas é universal, assim como o de os camarões da região (claro está, de Quarteira) custarem a 500\$00. Mas é este o ambiente que se vive numa moldura de turismo que emoldura muita gente com e sem possibilidades.

Poderíamos entrar em mais pormenores, mas como o assunto convide a «estatisticar» e sempre nos demos mal com os números, esquecemo-nos, porque o barulho incomoda e é sinal de pouca educação.

Nos Correios, perdemos-nos e não temos outra possibilidade. Se estes assuntos fossem tratados nas tas-cas, pronto, tudo era mais fácil.

E dizia uma funcionária: «Isto é impossível e cada vez é maior a falta de condições».

É verdade, repetimos nós e outros que dariam um bom coro.

A estação dos C. T. T. da povoação de Quarteira (Verão) não tem o mínimo de condições e é uma vergonha continuar-se naquela casa quase apodrecida. A cabina de onde se telefona, estava há dias com algumas telas de aranha e a base de madeira que serve ou servia para escrever, encontrava-se no chão.

As telas ainda se compreendem, pois, para se fazer uma chamada leva-se um tempo infinito. Logo, a situação pouco usual obriga a cabina a servir de lar às telas.

Jornais? Onde, onde por favor, onde posso comprar calmamente um jornal nacional? É difícil, pois a bicha é enorme e os jornais são em número reduzido ou então vendem-nos a quem querem. Aliás, estamos no Verão. Jornais estrangeiros, estes sim, são vendidos es-

(Conclui na 5.ª página)

«QUESTÕES DE ASSISTÊNCIA»

Do provedor da Misericórdia de Tavira recebemos a carta que a seguir publicamos, e a que não teríamos dúvida em dar publicidade, mesmo que nela não fosse invocada a Lei da Imprensa:

Sr. director,

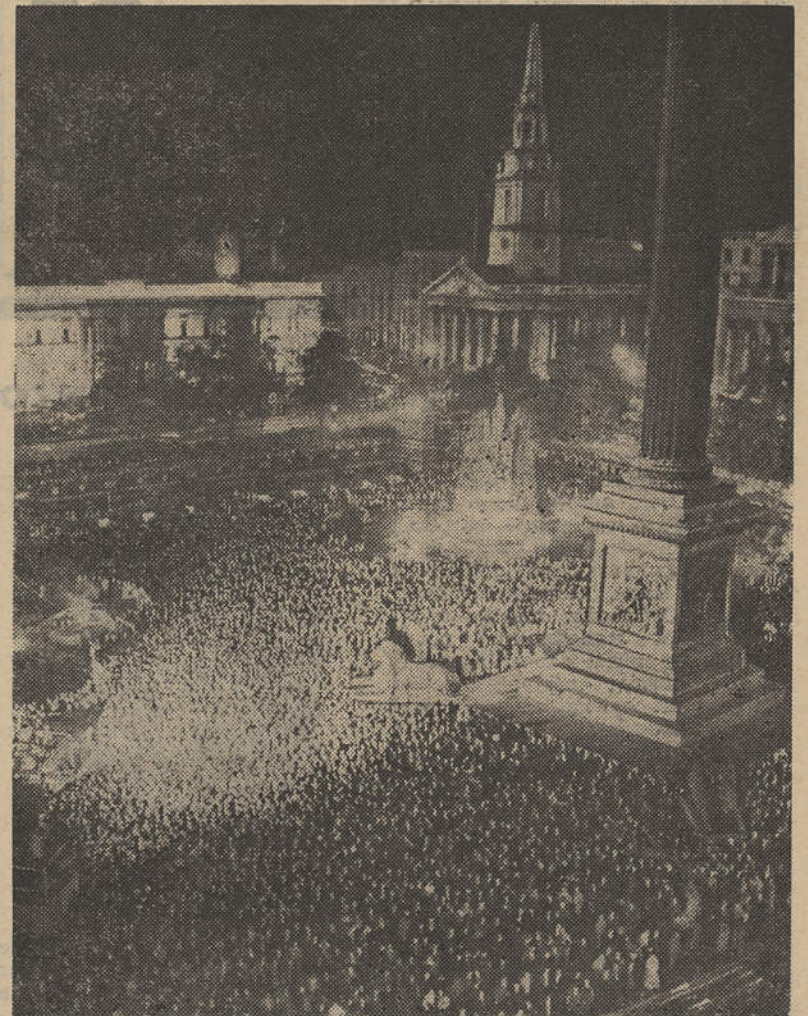
Tavira, 21/9/73

Com o título «Temas em Debate — Questões de Assistência», assinado por M. B., publicou o JORNAL DO ALGARVE, no seu número de 15 de Setembro corrente, um artigo que, pelo destaque que lhe é dado, mas muito especialmente porque no mesmo são versados assuntos ferindo não só o prestígio deste Hospital, com mais de 5 séculos de existência proficentemente devotados à causa da saúde pública, mas também a dignidade profissional dos que aqui trabalham e ainda porque o teor do mesmo não corresponde à verdade dos factos passados e é nitidamente tendencioso, vem esta Mesa Administrativa pedir a V.ª, ao abrigo da lei da Imprensa, a publicação deste esclarecimento com igual localização e destaque do artigo que o motivou.

Na noite de 24 para 25 do mês de Agosto passado, pelas 2 horas da madrugada, deram entrada no Hospital da Misericórdia de Tavira 4 sinistrados, pela colisão de duas viaturas entre os quais figurava o sr. Fernando Cândido Ricardo de Almeida, 1.º cabo miliciano em serviço na unidade militar desta cidade, que pelas referências dadas, é o protagonista da pretensa situação criada.

Ainda que este Hospital não tenha médico permanente no serviço de urgência e não obstante a hora tardia da ocorrência, imediatamente compareceu no Hospital o médico dr. Jorge Correia que assistiu aos sinistrados. Igualmente não obstante

(Conclui na 4.ª página)



Noite de eleições em Trafalgar Square. Milhares de pessoas, entusiasmo, interesse pelos resultados cuja evolução é anunciada constantemente em grandes quadros eléctricos.

FACTOS E IMAGENS

LONDRES

EM FIM DE ESTAÇÃO

I

NUNCA experimentáramos viajar num avião fretado, fora portanto, das carreiras normais da aviação, e foi o que fizemos na última semana de Agosto, no desejo de passarmos, um pouco mais economicamente, uns dias de férias na capital da Grã-Bretanha.

As dez da noite ainda estávamos no aeroporto da Portela, um pouco atarantado com os sucessivos cortes de luz que se verificavam na aeronave que iria transportar-nos, e a mais centena e meia de colegas excursionistas «barateiros», e cerca de duas horas depois já nos encontrávamos em solo britânico, após um voo mais despreconceituado que os anteriores, sem amostras nem explicações quanto à aparelhagem de salvamento e durante o qual as inglesas hospedeiras de bordo (nem todas loiras, como se

(Conclui na 5.ª página)

À saúde é a maior riqueza

Horário das refeições

Levando a digestão gástrica, em geral, quatro horas, deve ser esse o espaço a guardar entre as refeições, com excepção da noite, em que mais prolongado convém ser o repouso do aparelho digestivo.

Organize o horário das suas refeições, de forma a não sobrecarregar o estômago.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai reemitir, actualizados, os recibos cuja cobrança não se tornou possível na última emissão, por coincidência com a época de férias. Aproveita para emitir também os recibos cuja cobrança é agora oportuna.

Como os encargos são sempre mais elevados, pedimos aos nossos assinantes que dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados.

Felisberto C. Correia

TÉCNICO DE CONTAS

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A.

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade.

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal.

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142
Telef. 23430

PORTIMÃO

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

A odisseia dos carros-de-praça

MUITAS são as pessoas que «escrevem» esta página de hoje. Tantas quantos os inúmeros pedidos e sugestões que me são frequentemente apresentados no sentido de focar, aqui, a (grave) questão dos carros-de-praça! Dir-me-ão que o assunto é banal. Que caiu no cesto roto da vulgaridade. Que não é credor de respeito por quem de direito. E outras coisas mais. Haverá (até) quem (me) diga nomes anti-sociais — porque aquilo é negócio e como isso, nada há a «ver» pela sua administração...

Acredito. Mas, pensem como queiram, decidí consagrar o espaço da semana ao assunto. Primeiro, porque sou do (bruto) parecer que praça de táxi sem os ditos, não tem razão de existir. Segundo, porque a sua falta representa um escusado acréscimo na zona do aeroporto de Faro. Terceiro, porque o carro-de-praça é transporte comercial que os proprietários exploram como muito bem lhes aprouver e, nesta conformidade, dever-se-ia alargar o seu número por todos quantos o desejassem — ou, então, se considera a utilidade pública dos mesmos, sujeita a regras disciplinares, fixando-se o número de unidades obrigatórias no local do estacionamento, fiscalizando apropriadamente os usos e (eventuais) abusos. Caso contrário, a lógica é uma batata!

Lisboa, capital do «reino» da *taximania*, viu aumentado o contingente. Faro, entretanto, suspira por uma unidade do seu parque durante longas horas do dia. Algo vai mal. E os erros (se existem) têm solução. Continuar mentindo a quem precisa, transformando uma situação prejudicial a toda uma terra e importante para milhares e milhares de pessoas, na repetição da história do gato e do rato — é que não está certo! Ou serei eu que estou apreciando mal o problema?

Hotel Caique Olhão

Precisa Porteiro de Noite, Empregado de Mesa e Ajudante de Recepção. Trata telef. 72167.

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

LUZ DE TAVIRA

AGRADECIMENTO



ETELVINA EVANGELISTA DOS SANTOS OLIVEIRA

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

ECOS

Partidas e chegadas

Regressou a Silves, vindo das Açores onde se deslocara em missão de estudos, o sr. eng. José Manuel Castel-Branco Ribeiro, chefe da Brigada de Estudos Agronómicos do Algarve.

A missão, que durou um mês, destinou-se a estudar as possibilidades agronómicas daquele arquipélago.

Casamento

Na capela de S. Jerónimo, em Lisboa, celebrou-se o casamento da nossa comprovinciana sr.ª D. Maria da Conceição Cruz Machado, finalista do Instituto Superior Técnico, filha da sr.ª D. Judite Alberto Machado Cruz e do sr. Virgílio Vicente Ramos Machado, com o sr. alferes miliciano Gabriel Damásio Corredor Mota, filho da sr.ª D. Alcina Augusta Corredor Mota Lopes e do sr. José Mota Lopes.

Foram padrinhos da noiva, seu pai e sua tia sr.ª D. Maria Emília Machado Correia, e do noivo seus tios sr.ª D. Maria E. Mota Lopes e sr. Joaquim Mota Lopes.

Celebrou o acto seguido de missa o franciscano rev. Salomão, amigo pessoal do noivo.

Após o copo-d'água servido na Cozinha Velha em Queluz, os noivos, que fazem residência em Lisboa, seguiram em viagem para o Sul do País.

Gente nova

No Hospital de Kaiserslautern (Alemanha), deu à luz uma menina que recebeu o nome de Elsa Rodrigues de Brito, a sr.ª D. Maria Lucília Rodrigues do Rosário Arrais do Brito, esposa do nosso assinante sr. Sezinando Alvaro Arrais do Brito.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Oihanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Aventura é aventura»; amanhã, em matinée, «Viver livre» e em solré, «Aventura é aventura»; terça-feira, «Mocidade sem freio»; quarta-feira, «A mulher marcada»;

AGENDA

quinta-feira, «A aventura do Poseidon»; sexta-feira, «Ulzana, o perseguido».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Sugar Colt» e «Doutor... agora é que são elas»; amanhã, «Se tu soubesses».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «A 7.ª mulher de Henrique VIII»; amanhã, «As pupilas do sr. reitor».

Em FARO, na Esplanada de S. Luís Parque, hoje, «Basta olhar»; amanhã, «O esquadrão da morte». Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Entre duas margens» e «Mohawk»; amanhã, «Um clube só para cavalheiros» e «A cor da morte»; quinta-feira, «A ira dos deuses» e «O grande restaurante».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A mão armada» e «As cartas do escorpião»; amanhã, «Centuriões do século XX»; terça-feira, «As pupilas do sr. reitor»; quarta-feira, «Nas malhas da rede»; quinta-feira, «Bonnie e Clyde».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os boinas verdes»; amanhã, «O amante».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Frenzi (perigo na noite)» e «Blue»; amanhã, «Latigos»; terça-feira, «Limona Joe» e «América dos meus sonhos»; quarta-feira, «Boneca perigosa» e «Terra de ninguém»; quinta-feira, «Johnny Banco» e «O ofício de matar»; sexta-feira, «Continuaram a chamar-me Trinitá».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «10 000 dólares por Sabata» e «Marc Donne, agente Z» e à meia-noite, «Calu uma garota na minha sopa»; amanhã, «Bonnie e Clyde»; segunda-feira, «Eu julgava-o morto, mr. Jacke» e «Antes que cases»; terça-feira, «Sexta-feira sangrenta»; quarta-feira, «Bubu de Montparnasse»; quinta-feira, «Tempos modernos»; sexta-feira, «Adivinha quem vem jantar?».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Viagem para o inferno»; amanhã, em matinée e solré, «A costureirinha da Sé».

— No Cine Esplanada, hoje, «Ringo, cavaleiro solitário» e «Gendarme em férias»; amanhã, «Frenzi (perigo na noite)»; quinta-feira, «O círculo vermelho» e «Machado Vermelho».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «O mestiço»; amanhã, «Corrida contra o destino».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, hoje, «A diligência do condenado»; amanhã, «As noites quentes de Lady Hamilton»; terça-feira, «A fúria da razão»; quinta-feira, «Por favor, não me gastes o perfume».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A conspiração» e «A arte de amar»; amanhã, «Sim, sr. Hulot» e «A selva dos diamantes»; terça-feira, «A sombra do duplo amante» e «Homens... é comigo»; quinta-feira, «O perseguido» e «O velho e a criança».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «A última cruzada»; amanhã, «O grande golpe»; terça-feira, «A vingança de Django»; quinta-feira, «Ontem, hoje e amanhã».

Necrologia

D. Maria de Fátima da Rosa Leandro

Faleceu em S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria de Fátima da Rosa Leandro, de 18 anos, natural de Vila Real de Santo António. Era filha da sr.ª D. Florisa Maria da Rosa Leandro e do sr. Amaro do Carmo Leandro Peres e irmã do sr. Amaro da Rosa Leandro Peres.

O funeral, que se realizou para Vila Real de Santo António, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Ermelinda Peres Cardoso

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Ermelinda Peres Cardoso, de 85 anos, viúva. Era tia das sr.ªs D. Palmira da Silva Gonçalves e D. Encarnação Caleiro e dos srs. Henrique José da Silva, José da Silva e Olivier do Brito Cardoso, já falecido.

D. Maria Manuela Vasques Pinheiro

Faleceu em Loulé, a sr.ª D. Maria Manuela Vasques Pinheiro, sol-

LAGOS

DR. JOSÉ CABRITA

MISSA

Passando no próximo dia 7 o primeiro aniversário do falecimento do Dr. José Cabrita, é celebrada missa por sua intenção, na igreja de S. Sebastião, em Lagos, pelas 12 horas.

teira, de 72 anos, irmã das sr.ªs D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, casada com o nosso dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e D. Aida Maria Pinheiro Ramos e Barros, casada com o sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos. Era tia das sr.ªs dr.ªs Maria Iolanda Pinto Wahnon, técnica de 1.ª classe da Direcção Geral de Transportes Terrestres e D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, professora do ensino particular liceal, residente em Loulé, e dos srs. dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, prof. extraordinário da Universidade de Coimbra e dr. Hélder Pinheiro Ramos e Barros, médico em Almodôvar.

Afonso de Brito de Sousa

Faleceu em Faro, o sr. Afonso de Brito de Sousa, comerciante, de 67 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era viúvo de D. Delmira Brito Caiado; pai do sr. eng. Afonso de Brito Caiado de Sousa, em serviço na Direcção Distrital de Urbanização, consultor técnico da Câmara Municipal de Faro e comandante da Corporação dos Bombeiros Municipais da cidade, casado com a sr.ª D. Fernanda Reis Caiado, avó das meninas Vanda Reis Caiado de Sousa e Sandra Reis Caiado de Sousa.

O funeral, que se realizou da igreja de S. Pedro para o cemitério de S. Brás de Alportel, após missa de corpo presente, constituiu sentida manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado uma deputação dos Bombeiros Municipais e individualidades de representação desta cidade, de S. Brás de Alportel e de outros pontos do Algarve.

TAMBÉM FALECERAM:

Em LISBOA — a sr.ª D. Francisca de Jesus Alves de Sousa e Almeida, de 60 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Carlos Alberto de Sousa e Almeida.

— o sr. João Viegas Valagão, de 81 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— o sr. José Zeferino Pires Paíra, de 83 anos, natural de Estômbar.

— a sr.ª D. Maria Inácia Castela, de 69 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Francisco Ribeiro Castela, mãe da sr.ª D. Mercedes da Conceição Castela.

— a sr.ª D. Josefa Neves da Gló-

ria, de 76 anos, viúva, natural de Lagos, mãe das sr.ªs D. Ivone, D. Maria Helena e D. Maria da Glória Neves e dos srs. António e José das Neves Glória.

Em ALMADA — a sr.ª D. Emília Rosa de Sousa, de 84 anos, viúva, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Maria Emília e D. Celeste de Sousa dos Reis e do sr. Armando dos Reis.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Lotas

De 20 a 26 de Setembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Diamante	99 770\$00
Estrela do Sul	71 800\$00
Pérola Algarvia	52 370\$00
Brisa	52 080\$00
Rainha do Sul	48 241\$00
Nova Clarinha	47 723\$00
Princesa do Sul	47 360\$00
Colmeal	43 990\$00
Iha de Sonho	43 210\$00
Ponta do Lador	36 255\$00
Nova Sr.ª da Piedade	29 615\$00
Parisol	21 125\$00
Amazona	15 950\$00
Maria Rosa	15 700\$00
Nova Esperança	11 305\$00
Costa Azul	6 100\$00
Atalanta	5 000\$00
Total	647 594\$00

ALADORES PURETIC

De 20 a 26 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas	337 593\$00
TRAINEIRA:	
S. Flávio	8 125\$00
Total	345 718\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 20 a 26 de Setembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Brisamar	64 190\$00
Baía de Lagos	59 400\$00
Gracinha	42 700\$00
Marisabel	34 570\$00
Abeluz	29 380\$00
Nova Palmeta	27 800\$00
Donzela	11 060\$00
Praia Morena	5 400\$00
Lua	2 200\$00
Total	276 700\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Escolha uma Profissão de Futuro

Inscreeva-se ainda até 6-10-73

Bolsas de Estudo para os Cursos de Cozinha e Mesa

Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de todas as Secções

Inscrições

Em Faro: — Rua do Letes, 32 — Telefone: 22083/4

Em Portimão: — Rua Júdice Fialho, 45 — Telefone: 22896

EMPRESA COM SEDE EM LISBOA ADMITE PARA O QUADRO DE SUA FILIAL DE FARO EMPREGADO PARA CONTABILIDADE

OFERECE

BOM AMBIENTE DE TRABALHO

LUGAR DE FUTURO

ORDENADO DE ACORDO COM AS HABILITAÇÕES

EXIGE

CURSO COMERCIAL

SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO

PRÁTICA DE DACTILOGRAFIA

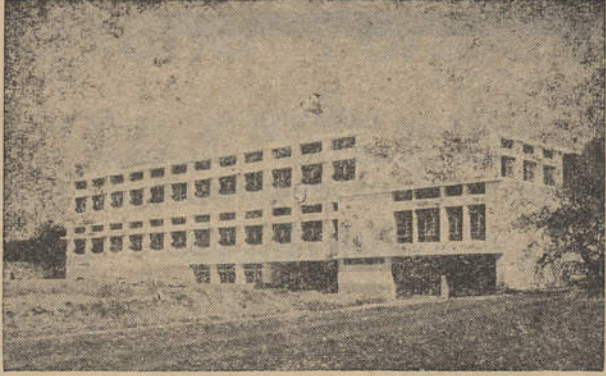
SENDO CONDIÇÃO DE PREFERÊNCIA

ALGUNS CONHECIMENTOS DE ESCRITURAÇÃO.

RESPOSTA MANUSCRITA INDICANDO IDADE, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, E ORDENADO PRETENDIDO PARA:

MONTOYA & AMORIM, LDA.

Rua Cunha Matos, 35-39 — FARO



Colégio de S. Brás
S. Brás de Alportel
 Telef. 42202

Ensino primário e liceal
 Ciclo Preparatório gratuito
 (Subsidiado pelo Estado)

Notícias de LOULÉ

COMO calculávamos, já sabemos quem são os candidatos a representantes do Algarve, pela A. N. P., na futura Assembleia Nacional. Só temos a pedir-lhes que advoguem com tenacidade, interesse e dedicação os dois maiores problemas do Algarve, neste momento: A estrada de ligação de S. Brás a Almodôvar que desde Vila Real de Santo António a Faro encurtará o trajecto para Lisboa, capital do Continente e nos livrará das incómodas e enjoativas curvas da serra do Caldeirão, e a arborização da serra algarvia. Todos os outros grandes problemas do Algarve estão ou em execução, ou programados para breve, e vale a pena meditar profundamente nestes dois.

O Algarve, e por Algarve referimo-nos ao centro e capital do Distrito, não tem uma ligação capaz, para Lisboa. A velha estrada n.º 2, de Lagos a Chaves, encontra-se em péssimo estado de conservação entre Almodôvar e Faro. A reparação desta via custará rios de dinheiro e nunca será satisfatoriamente feita, em face do seu íngreme traçado, pelas cumeadas da serra do Caldeirão.

A construção da variante S. Brás-Almodôvar, se bem que feita toda de novo, custará menos e servirá melhor porque é traçada pelas vertentes da serra. Será, no futuro, a linha que serve todo o Algarve, desde Albufeira, Loulé, Faro e todos os concelhos do leste algarvio, pois que para apanharem a linha vertical de Lisboa, têm sempre de obliquar para poente e mais fácil lhes será obliquar no Algarve, por boas estradas, do que por Odeleite e Mértola, por linhas de curvas e estradas estreitas.

Se se pensa na construção de uma ponte sobre o Guadiana e na atracção do turista espanhol a Portugal, porque se lhe não há-de proporcionar uma estrada que o leve a Lisboa sem mais dores de cabeça ou tonturas? A nova estrada será, pois, a via número um entre o Algarve e a capital do País. E se pretendem atrair turistas do lado do país vizinho, porque não arranjar a fórmula ideal para atrair os turistas nacionais do centro e norte?

Oxalá este punhado de verdades convença os nossos dirigentes e se consiga compreender que o Algarve não é só o barlavento, mas e sobretudo uma via rápida que tanto possa exportar como importar turistas de procedência nacional e internacional.

O outro grande melhoramento de que se carece (e este de forma longitudinalmente observada) é a florestação da serra do Algarve, tão escalvada que é um dó se comparada com o trabalho que os nossos vizinhos andaluzes têm praticado.

Com a falta de madeira para obras e para a celulose, com a necessidade que o Algarve tem de travar a erosão da serra, o que só com uma arborização conveniente e adequada se pode conseguir, porque não pedir ao Estado que encare este problema a sério e o re-

solva, como tantos outros têm sido resolvidos?
 Eis aí uma tarefa que achamos deva merecer o ponto de fundo dos novos deputados. Conseguidos estes melhoramentos no seu consulado, podem dizer que, ao fim e ao cabo, conseguiram mais que todos os anteriores.
 Sabemos que o deputado eng. Leal de Oliveira está inteiramente de acordo com estes melhoramentos e daqui o incitamos a levantar a luva em defesa dos interesses desta sua e nossa Província.
 R. P.

Mais um congresso no Algarve

De 10 a 12 do próximo mês decorrerá no Hotel da Penina, o 19.º Congresso da Federação Europeia de Cerâmica Sanitária, em que participam cerca de 100 delegados de 14 países, entre eles os mais importantes industriais europeus da especialidade. A organização foi confiada ao Grémio dos Industriais de Cerâmica. A Comissão Regional de Turismo obsequiará os participantes com uma «prova de vinhos».

Cursos na Aliança Francesa de Faro

Na Aliança Francesa, em Faro, estão abertas as inscrições para os cursos de língua francesa a ministrar naquele organismo. As inscrições e quaisquer pedidos de informação podem ser feitos, das 16 às 20 horas, na sede da Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 15-1.º, em Faro.

Empregada Hotel

Precisa-se aprendiz de escritório preferindo-se com curso comercial ou equiv., alguma prática de serviço e conhecimentos de dactilografia. Dá-se alojamento e alimentação. Dirigir-se com urgência à Estalagem do Cerro — Albufeira.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
 Prótese Dentária
 FARO
 Consultas com marcação
 Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
 Faro: 2.º, 4.º, 5.º, 6.º a partir das 15 horas
 Faro 25855 | Consultório
 Olhão 72619 |
 Telef. 23104 | residência
 2247

CORREIO de LAGOS

O ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO IV CENTENÁRIO DE LAGOS COMO CIDADE

No relato da visita do Chefe do Estado ao Algarve lê-se no último número do *Jornal do Algarve* com o título das presentes linhas algo que não corresponde à verdade das coisas, talvez por se haver recorrido à imprensa diária para elaboração da notícia, porquanto as festas do IV centenário de Lagos como cidade devem encerrar-se em 27 de Outubro, dia do aniversário natalício de S. Gonçalo de Lagos, segundo programa a organizar. A visita do Chefe do Estado a Lagos foi de facto motivada pela efeméride em causa, assinalando-se assim um acto que perdurará na memória dos presentes e vindouros. Reparámos em «formando em guarda de honra, um pelotão do C. I. C. A. 5», pois formou um batalhão, constituído por duas Companhias, uma do C. I. C. A. 5 e outra do R. I. 4, com fanfarras e bandeira sob o comando do tenente-coronel Bernardino Rodrigues dos Santos, o mesmo que tinha comandado em Portimão e é comandante do C. I. C. A. 5. Reparámos também em, «sendo queimado vistoso fogo de artifício» pois as diversões da noite não foram além do sarau artístico que na verdade satisfaz.

A ORQUESTRA GULBENKIAN, EM LAGOS, FOI ACONTECIMENTO DIGNO DE REGISTO

Talvez porque em Lagos escasseiam concertos musicais que se possam considerar como tal, foi-nos grato registar a presença da Orquestra Gulbenkian actuando na igreja de S. Sebastião, que, como monumento nacional que é, viveu algo de inédito na arte dos sons. Michel Tabachnik revelou maestria que prendeu a assistência, Giginho Maestri com um solo de violino arrebatou quantos o acompanharam os seus movimentos (até aquele em que uma corda se quebrou e teve de ser substituída) e a orquestra de modo geral, demonstrou que em Portugal, graças à Fundação Gulbenkian, existe música de câmara da que não fere os ouvidos e deve ser cultivada para que presentes e vindouros se convençam que as obras de valores como Mozart, Bach, Bartok e Haydn, que preencheram o serão de arte serão sempre válidas.

JOGOS FLORAIS DA CIDADE DE LAGOS

A comissão executiva das festas do 4.º Centenário da Cidade de Lagos, comunica-nos que só agora apurou os resultados dos Jogos Florais comemorativos do 4.º centenário da cidade de Lagos, em virtude do elevadíssimo número de trabalhos recebidos.
 Assim só em 14 do próximo mês, poderá efectuar-se a cerimónia prevista para o dia 12, conforme o art.º 11.º do regulamento, e da qual se dará pública e detalhada notícia.
 No próximo número indicaremos o nome dos vencedores das respectivas modalidades.

A ESTÁTUA A D. SEBASTIÃO ESTÁ DANDO QUE FALAR

Porque João Cutileiro está reconhecido como escultor de mérito, penaliza-nos que os reparos desfavoráveis à estátua de D. Sebastião, que há pouco foi implantada na Praça Gil Eanes, se avolumem. E isto porque a modéstia que o caracteriza e bem tem demonstrado através da R. T. P., prova bem que é incapaz de agir, executar, diremos melhor, sem previamente ter concebido a obra que se propõe realizar. Consta-nos que pela maquete que serviu de molde à obra, já lhe ofertaram 50 000\$00, o que a concretizar-se, é mais que suficiente para calar os que discordam pelo «barrete» que não se adapta à época em que D. Sebastião reinou, pela saliência dos peitos, que

talvez se possa atribuir às couraças que então se usavam para defesa dos ataques inimigos, enfim, por um sem número de pormenores notados pelos que, sendo incapazes de realizar algo, quase sentem prazer em ridicularizar o que vale, e louvar o que não vale.
 Confiar o signatário em críticas de pessoas experientes em escultura, visto que estas, e só estas, poderão fazer luz sobre uma obra que idealizada e executada por um mestre não pode ter tantos defeitos, como os que vêm sendo apontados, ao ponto de se dizer que o autor em vez de D. Sebastião o Desejado, apresentou-nos D. Sebastião «o indesejado».

CONTINUA A ESPECULAÇÃO NO PREÇO DOS VINHOS

Apesar das nossas constantes chamadas no sentido de não se especular com o preço dos vinhos, mais um aumento surgiu. E se não estamos em erro, partiu outra vez da Adega Cooperativa de Lagoa, que assim vem dando exemplo de anti-cooperativismo, visto que as cooperativas que só defendem os interesses dos seus associados, sem ter em linha de conta os consumidores estão num caminho contrário às linhas que a lei lhes traçou.

Lagos, que não acompanhou o penúltimo aumento daquela, agora, mercê talvez de colaboração entre organismos da mesma espécie, procurou aproximar-se do preço praticado pela de Lagoa. A J. N. V. decerto que patrocina os aumentos, e assim, estamos com uns organismos protegidos pelo Estado, a ser praticamente especulados, visto que no prazo de um ano os aumentos se têm sucedido sem qualquer explicação pública.

A HOMENAGEM AO DR. JOSÉ CABRITA DEFENDIDA PELO DR. LEMOS TAVARES

Data de 2 de Junho último a defesa do dr. Lemos Tavares sobre homenagem ao colega dr. Cabrita, que em Lagos exerceu com zelo e dedicação inextinguíveis as funções de veterinário, a ponto de ser considerado sem favor o melhor amigo dos possuidores de gado bovino da área onde actuou, que abrangia os concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Escreveu então o signatário algumas linhas de apoio à homenagem defendida, que sem propósito formado ficaram retidas talvez com prejuízo do que sobre tal pensava e pensa.

Assinalar o dia do aniversário do falecimento com missa de sufrágio, seguida de romagem à sepultura e de descerramento de lápide em rua que receba seu nome com indicação de «Veterinário de Lagos — 1936 a 1972», seria ideia que o Município talvez aceitasse e que não sabemos se será a do dr. Lemos Tavares. O dia 7 de Outubro está próximo e talvez não seja possível até lá o que defendo ou o que ele pensa, pois a sua chamada aos colegas com a carta «Recordando quem merece ser lembrado», inserida no *Jornal do Algarve* do passado dia 15, faz-me crer que deseja ir mais além, no que terá muita satisfação em acompanhá-lo, visto que homenagear os que souberam ser úteis fazendo apostolado da profissão que escolheram para triunfar na vida, é dever que se impõe para exemplo de presentes e vindouros.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Trespasa-se

Em local dos mais bem situados da vila de Loulé, trespasa-se bem conceituada loja de fazendas.

Resposta a este jornal ao n.º 16 945.

**duas marcas:
 a mesma qualidade
 duas gamas:
 alegria e conforto**

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.
 Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

Radiola

TV
 Equipamento Musical
 Gravadores
 Rádio

RuTon

Frigoríficos
 Fogões
 Enceradoras
 Aspiradores
 Congeladores
 Secadores de Roupa
 Máquinas de Lavar Roupa e Loiça

Representantes Exclusivos para Portugal:
 Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. - Sede - Av. da Liberdade, 211, 2.º, E - LISBOA - Tel. 563291
 Filial - Rua Pedro Hispano, 1425, 1.º - PORTO - Tel. 67145

Prédio vende-se

Na Rua Miguel Bombar-da, 106 em Tavira.
 Falar com telef. 91123 de Estoi.

COREL

INTERNATO EXTERNATO

SEMI-INTERNATO

COLÉGIO ALGARVE

EDUCAÇÃO de RAPAZES
(LAR DO FILHO DO EMIGRANTE)

Instrução Primária
Ciclo Preparatório do Ens. Sec.
CURSO GERAL dos LICEUS
(Por SECÇÕES e por DISCIPLINAS)
3.º CICLO de LETRAS

Rua Filipe Alistão, 13 Tel. 22 301

FARO

Direcção:

de J. Belchior Viegas e J. Teixeira Marques

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cias, apesar dos protestos de todo o Mundo e é idêntico o objectivo de manutenção de uma posição de hegemonia perante as outras nações.

Além disso, Nixon foi também à China e conferenciou com os seus dirigentes. Que outra coisa poderia fazer Pompidou? No entanto, nem sequer poderemos afirmar que são satisfatórios os resultados de uma e outra viagem. Significam apenas que se abrem em Paris e Washington perspectivas mais amplas para Leste e um maior desejo de compreensão.

Nestes contactos do Ocidente com Pequim houve, porém, sempre a intenção de cada um se justificar perante o aliado de Moscovo numa difícil política de dois bicos. Uma certa aproximação não poderia significar afastamento por outro lado também.

Mas onde encontrar aqui resultados práticos? Nada, a não ser uma certa competição do próprio Ocidente em relação ao «papão» comum que reside em Pequim. Este pode afugentar, mas é preferível manter o diálogo e dar até a impressão de um certo entendimento porque «de uma cajadada se matam dois coelhos».

Quem acredita que Chou-En-Lai esteja mais próximo de Paris que de Washington, ou entenda melhor o francês que o americano ou ainda que simpatize mais com Pompidou do que com Nixon? Já do lado de cá não diremos o mesmo. Há um verdadeiro interesse em fazer crer que se foi mais além do

que a realidade, que se travaram conversações importantes e até acordos secretos. A envolver tudo isto, a habitual máquina do sensacionalismo porque são evidentes as desinteligências entre o Ocidente e o Leste e os pontos de vista diametralmente opostos acerca dos problemas mundiais. Não será um Nixon ou um Pompidou que vão quebrar directrizes políticas tomadas com determinados objectivos, em conversações com outros aliados orientais, compromissos que Pequim tomou de longa data e que fazem parte da sua caminhada ideológica. Há que compreender este ponto de vista porque os ocidentais actuariam da mesma maneira, se estivessem em jogo os seus compromissos com os aliados.

Fixemos, pois, estas jornadas em Pequim como uma questão de moda, mais superficial do que profunda, mais diplomática do que significativa. Na essência cada um mantém o seu lugar e não está disposto a ceder em relação ao antagonista.

Mateus Boaventura

Posto de gasolina assaltado em Lagos

No lugar do Telheiro (Lagos), foi assaltado o posto de gasolina da Mobiloil, com minimercado anexo, pertencente ao sr. Manuel Afonso. Os gatuos partiram o vidro de uma porta e conseguiram entrar nos estabelecimentos, levando uma máquina registadora com 5 000\$00, tabaco, vinhos e um moínho de café, num total calculado em cerca de 36 000\$00.

REGISCONTA

COMUNICA
QUE JÁ ESTÁ A FUNCIONAR
A SUA OFICINA DE
PORTIMÃO

Solicitamos que todos os pedidos para assistência técnica, bem como encomendas de acessórios, na zona do Barlavento, sejam feitas para a morada abaixo indicada ou pelo telefone 23369.

RUA J.J. RODRIGUES DE FREITAS, 21
(ESQ. C/RUA I.D.HENRIQUE)
PORTIMÃO

REGISCONTA

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 5400 91 (16 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1-11 — Tel. 292 82 (4 linhas)
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Tel. 2 61 08
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 2 43 47
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 125-15. Esq. — Tel. 2 33 86

Questões de assistência

(Conclusão da 1.ª página)

competir o serviço de vela, apenas a duas empregadas, compareceram no Banco mais três ou seja estiveram 5 empregadas, incluindo a enfermeira chefe, assistindo aos sinistrados. Foram ministrados todos os cuidados requeridos por cada caso, inclusivamente tiradas as radiografias necessárias.

Foi assim constatado que o sinistrado em causa apresentava fractura da bacia e de uma vértebra lombar, tendo sido feita a medicação e imobilização dos órgãos afectados.

Como o estado do sinistrado recomendava que se evitassem movimentos do seu corpo foram as calças cortadas com tesoura e as talas e ligaduras aplicadas com os necessários cuidados, podendo admitir-se que uma nota de 20\$00 do próprio sinistrado envolvida na sua roupa tivesse ficado entre as ligaduras.

De resto no Banco do Hospital não existe dinheiro, nem tão pouco ele foi necessário para pagamentos.

Mas, senhor articulista, induzir a opinião pública da forma como o faz, não é fazer jornalismo honesto, é desvirtuar a verdade, é criar escândalo, é destruir.

E o que se deve pretender é exactamente o contrário. Não é assim?

Quanto à água oxigenada então a fantasia ainda é maior pois não só nessa mesma noite a água oxigenada foi aplicada a todos os sinistrados que dela necessitaram e no depósito da farmácia do Hospital a dois passos do Banco e com a porta sempre aberta existe permanentemente água oxigenada em quantidade suficiente para acorrer ao consumo normal de cerca de um mês.

Aconselho o senhor articulista numa sua deslocação ao Algarve a visitar o nosso Hospital e talvez no sentido construtivo nos possa dar com a sua pena e as facilidades inerentes ao jornalismo uma ajuda preciosa aos nossos anseios.

Estou certo que pelo menos ficará convencido que no Hospital de Tavira não se brinca com a saúde de cada um, que não há desleixo e negligência e que se não é criminoso.

Talvez até o senhor articulista verifique que utilizando o motivo que originou o seu artigo teria sido mais útil à sociedade verberar contra os criminosos da estrada que às tantas da madrugada atentam contra a vida do semelhante.

Apresento a V. os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação,

O Provedor,

Eng.º José Francisco Pereira da Assunção

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Olhão

Vende-se 1 hectare de terreno, fins industriais, situado entre caminho de ferro e arruamento projectado à Praça João de Deus (Largo da Feira). Tratar com Baptista Correia — Avenida D. Vasco da Gama, 52-2.º Esq. — Lisboa 3.

ARMANDO MARQUES

Ganhou, nada menos, do que os Campeonatos de Portugal 1972 em Tiro ao Vão, de Skeet, de Percurso de Caça e de Fosso Olímpico

ATIRANDO COM UMA ESPINGARDA «FN»



BROWNING

A MAIS COMPLETA E PRESTIGIOSA GAMA DE ARMAS DE CAÇA, RECREIO, DEFESA E SUAS MUNIÇÕES.

- Espingardas automáticas «FN» de 5 tiros.
- Espingardas «FN» de canos sobrepostos, nos modelos «Traditionnel», «S. Chasse», «S. Skeet» e «S. Trap».
- Carabinas automáticas cal. 22.
- Carabinas sistema T-Bolt, cal. 22.
- Pistolas de recreio cal. 22, mod. «Standard», «Tir» e «Concours», com e sem estojo.
- Pistolas de defesa cal. 6,35 mm. «Baby», «Normal», «Cromadas» e de «Luxo».
- Balas cal. 22 e cal. 6,35 mm.
- Cartuchos «LEGIA STAR» de caça e stand.

A VENDA NOS BONS ARMEIROS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SODARCA — Sociedade Distribuidora de Armas de Caça, Lda.
Rua de São Paulo, 12-2.º — LISBOA-2
Telefone: 32 07 58 e 36 95 61



Medidas profiláticas em Portimão

Em recente sessão da Câmara Municipal de Portimão foram considerados satisfatórios os efeitos da campanha de desratização, desbaratização e desinfestação de moscas, em que se despendeu cerca de 160 contos.

Os tratamentos incidiram nos esgotos, lixeira, mercado, matadouro e até em casas particulares, conduzidas por uma empresa da especialidade, custando as seguintes importâncias: desratização (3 tratamentos), 85 000\$00; desbaratização, 17 000\$00; desinfestação de moscas, 58 000\$00.

Anomalias na recolha de lixo e no abastecimento de água no concelho de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

casas de habitação e dentro da própria povoação, sendo fácil de imaginar quanto agradável será para a vizinhança assistir à remoção dos detritos acumulados no referido reservatório, quando este se encontrar cheio. Não teria sido possível

Exposição do pintor Santa Clara em Faro

A. Santa Clara, conhecido artista plástico há muito radicado no Algarve, realiza uma exposição dos seus óleos, no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila).

O certame é inaugurado às 18,30 do próximo dia 3 e poderá ser visitado diariamente, das 9,30 às 19.

Vende-se

Prédio em Olhão, situado na Rua do Comércio, n.º 60 a 70.

Trata: Renato Quinta, em Olhão.

Instituto «Santa Sofia» FARO

Se tens o 5.º ou o 7.º ano do liceu podes tornar-te uma SECRETÁRIA EFICIENTE.

Frequenta o Curso:

MODERNAS TÉCNICAS DE SECRETARIADO

Estão abertas as matrículas.

Rua dos Bombeiros Portugueses, 16. Telef. 25329.

Rua Ataíde de Oliveira, 114 r/c. Telef. 25235.

Santa Casa da Misericórdia de Lagos EDITAL

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, anuncia que, às 15 horas, do dia 14 de Outubro do corrente ano, na Secretaria do Hospital desta Santa Casa, se procederá ao arrendamento, por 6 anos, das seguintes propriedades:

NA FREGUESIA DE BUDENS — VILA DO BISPO

Prédio rústico, no sítio das Pederneiras, do Burgau, composto de terras de semear com figueiras e vinha e ainda casas com ramada.

Prédio rústico, no sítio do Zimbral, do Burgau, composto de terras de semear com figueiras e amendoeiras.

As condições de arrendamento estão patentes na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

Lagos, 24 de Setembro de 1973.

O Provedor,

José de Abreu Pimenta

Incêndios

No Cerro de Guelhim (Santa Bárbara de Nexe), as chamas lavraram por vasta área, atingindo diversas propriedades. O fogo, que consumiu numerosas árvores e muito mato, foi combatido pelos bombeiros municipais e voluntários de Faro, os quais, apesar do esforço despendido, não conseguiram evitar que os prejuízos fossem elevados.

Em Faro, no Largo de S. Pedro, manifestou-se um incêndio num prédio pertencente ao eng. Sande Lemos, provocado por papéis velhos que estavam a ser queimados.

Para combater o fogo, compareceram as duas corporações de bombeiros da cidade, que tiveram necessidade de igrar uma escada «magirus», a fim de salvarem duas senhoras que se encontravam no segundo andar.

O bombeiro sr. Vítor Baptista, de 27 anos, sofreu forte intoxicação e fractura da perna direita, tendo recolhido ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado.

Os prejuízos elevam-se a uma centena de contos.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

Terreno Vende-se

Em Olhão à rua 18 de Junho podendo construir-se 9 hab. 4 assoalh. — 9 hab. 3 assoalh. — 4 hab. 2 assoalh. armazém ou lojas com área de 1180 m2. Área do terreno 1280 m2 — área construção 2580 m2.

Resposta ao apartado 177 — FARO.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

ria de esperar), haviam esbarrado com alguns interrogativos silêncios ao perguntarem insistentemente aos viajantes se desejavam «tea» ou «coffee», as duas bebidas de que aqueles teriam, se quisessem, uma amostra grátis durante a viagem.

A partida e a chegada sofreram apenas uma hora de atraso em relação ao estabelecido, e tudo o resto ligado com o transporte, alfândega e polícia correu como é normal em situações semelhantes. Já o mesmo não aconteceu com o primeiro sono na britânica hospedaria, onde o sinal de alarme contra incêndios ecoou rijo e forte, mal havíamos cerrado as pálpebras, pondo tudo em polvorosa. Por fim, verificou-se que o alarme era infundado e sempre conseguimos dormir um bocadito, até pouco antes do início do «meio dia de visita à cidade», que, com as dormidas, pequenos almoços e passagens de avião, se integrava no custo da excursão.

Cabe aqui uma referência àqueles pequenos almoços, que nos disseram ser «à continental», talvez porque «à inglesa» saiam um tanto mais caros. O pior é que o café era fraco e o leite gelado, o que nos forçava a ingerir uma mistura que não sabemos a que continente pertenceria. Mas como sempre tem a sua graça roubar à rotina alguns dias que poderiam ser banais com as mesmas caras, os mesmos hábitos e o mesmo ambiente de frenesi, só nos lembrávamos da mistura (e da desorientação do pessoal de serviço, em face de tanta freguesia), quando chegava a hora de a ingerir. Depois, vinha a procura do diferente que uma cidade como Londres teria para oferecer-nos, e que nunca era pouco, embora a cidade não nos fosse já de todo estranha.

O «meio dia de visita a Londres» levou-nos rapidamente pelas ruas e zonas de maior nomeada, entre elas Picadilly Circus com a habitual acumulação de «hippies» em redor da pequena fonte e da estátua de Eros, Brompton Road, Sloane Street, o aristocrático bairro de Chelsea, Grosvenor Road, a concorridíssima Whitehall e a não menos animada Praça de Trafalgar, onde os pombos, na pesquisa das migalhas lançadas pelos passantes, e novas concentrações de «hippies», chamam a atenção dos estranhos que por ali circulam ou se dirigem ao grande museu de pintura que é a Galeria Nacional. Claro que os principais atractivos da Praça continuam a ser os leões, na base da estátua de Nelson, em cujo cimo, antes de ser implantada a figura representativa, haviam juntado nada menos de catorze pessoas, no dizer do nosso guia, que assim nos dava uma ideia das dimensões do local.

A caravana em que nos incluíamos, seguiu depois para a característica Abadia de Westminster, sempre bonita na sobriedade e harmonia do seu gótico e mais característica na abundância de velhos pendões e estandartes e na profusão de estatuária dedicada às figuras de maior relevo na sepulturas, o que acentua a sua diferença das outras catedrais europeias.

Com uma aceleração que mais tarde voltaríamos a notar e a que não eram alheias as motivações de ordem económica, o guia fez-nos deixar o monumento sem ver algumas relíquias de interesse, para cuja apreciação se tornaria necessário comprar bilhete, levando-nos para o amplo recinto fronteiro ao Palácio de Buckingham, a fim de à vontade, apreciarmos a castiça cerimónia do render da guarda. E lá vimos de novo, entre uma multidão que todos os dias se ele-

va às dezenas de milhares, a rigidez dos soldados da guarda do palácio, com seus felpudos gorros pretos e berrantes casacos vermelhos de muitos alamares, ouvindo-se a pequena banda tocar em seus dourados instrumentos, alguns números de feição popular que amenizavam a monotonia da cerimónia, e a ainda mais pequena banda das flautas e flautins, cujos componentes trajavam todos à escocesa, saíste incluído.

Depois, foi a debandada e o esboço de um programa particular que de Londres nos deixasse ver um pouco mais do que o facultado pelo sintético serviço da agência que escolhêramos.

C. da R.

ACHADO MACABRO

Quanto regressava a casa depois de um dia de trabalho na apanha de frutos secos, o sr. Artur da Conceição Martins, residente em Vale Rodrigo, Boliquireme, avistou, no meio de grandes pedras e mato, no sítio do Vale de Loulé, na freguesia de Paderne, um esqueleto humano. Aterrorizado perante o macabro achado, dirigiu-se ao Posto da G. N. R. de Paderne, onde narrou o que viu.

Imediatamente se dirigiram para o local, numa propriedade pertença do sr. Francisco de Brito Lima e tendo próximo uma britadeira, duas praças que tomaram conta da ocorrência. Efectivamente, tratava-se do esqueleto de um homem de estatura média ao qual faltava a cabeça, um dos braços e os dois pés. No braço esquerdo tinha um relógio e dois anéis e os sapatos estavam a alguma distância. Dentro do casaco esfarrapado foi encontrado um bilhete de identidade em nome de David Viegas Mendes, de 58 anos, natural da freguesia e concelho de S. Brás de Alportel, separado judicialmente e residente em Serro do Botelho, daquela freguesia.

Por averiguações da G. N. R. de Paderne soube-se que o David, conhecido por David da Avó sofria de perturbações mentais e desde há cerca de dois meses que não era visto no local onde residia, mas os seus poucos familiares, já habituados às prolongadas saídas não estranharam a ausência.

O aparecimento do cadáver no meio do matalagal, e afastada a hipótese de crime, faz pressupor que o infeliz fosse acometido de doença súbita que o prostrou no local ermo onde veio a sucumbir, sendo depois o seu corpo devorado por cães, aves de rapina ou outros animais que existem naquela zona, vindo a ser descoberto acidentalmente quando só restava uma parte do esqueleto.

Novas bem localizadas. Próximo da Praia. Óptimas habitações com ou sem mobília. Local para comércio 3 amplas montras. Área 140 m2. Bom prego, local de futuro. — VENDEMOS



Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE BORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2169
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, n.º 39 — Telefone 311

ATÉ 6 DE OUTUBRO
NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 H. E 30 M.
GRUPO C - M/14 ANOS

GEORGIE FAME

A MAGIA E LEVITAÇÃO DE

MICHEL DE LA VEGA

O BALLET

DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIÁRIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.



CASINO DE ALVOR

VENDE-SE EM CABANAS

7000 m. de terreno, casas de moradia e dependências agrícolas, a 200 m. da praia. Informa na Rua João de Deus, 9, em Vila Real de Santo António.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO-telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Os grandes e os pequenos problemas da Província

(Conclusão da 1.ª página)

arrostar com os amargos de boca advindos das posições livremente assumidas, quando se põem de lado os interesses pessoais e se tem em vista apenas o interesse comum. Que, aliás, bem custoso é de definir — mas teremos de tomar por tal aquele que bem parece à nossa consciência de cidadãos que se pensam independentes e independentes agem.

Eu sei que o processo de desnacionalização em marcha no Algarve é, porventura, dentro dos «grandes problemas» que nos afligem, o maior — se não for, até, aquele de que nasce a maioria dos outros. Sei isso perfeitamente. E quando falo das ementas em inglês, dos avisos em inglês nos estabelecimentos comerciais, do arame farpado a separar certas quintas, etc., outra coisa não tenho presente. Discutamos isso, portanto.

O Algarve que construímos para oferecer ao futuro será o que quisermos — e é por ele que virão pedir-nos contas os vindouros. A nós — e não a outros.

Torquato da Luz

QUARTEIRA: INSISTIMOS

(Conclusão da 1.ª página)

tabelecimento sim, rua sim. E assim Quarteira, onde apenas existe uma farmácia que de noite fecha.

Mas Quarteira mantém-se fiel a um princípio ainda recente e quase cheio de história e continua a sua marcha, embora deixe na passagem e no acaso rostos que o mar estragou e agora se ornamentam de tristeza.

Na areia, na praia ao lado, brincam crianças com as crianças que não brincam. E Quarteira, estamos no Verão e eu também ansiava por brincar, tinha a gostosa vontade de voltar a ser criança; mas no mercado senti-me homem, pois o vizinho do lado ia levar o que eu, minutos antes, comprara. Isto é confusão, mas do mercado já falámos um dia.

O trânsito continua a criar instantâneos de medo, com os inconsistentes e vaidosos de todas as idades, incluindo a minha (gosto de andar metido nisto) a lançarem o pânico, por mais intencionais e rigorosas que sejam as vigilâncias policiais. E Quarteira e estamos no Verão.

Enquanto a lua se espelha de encontro ao mar, um xaile preto, mais negro que o escuro, nos sat-

da, como se nos reconhecesse, como se o nosso rosto lhe fosse familiar. Estamos no Verão e a lua, de encontro ao mar, espelhando-se, anima-nos e convida-nos para mais uma hora de contacto com a natureza. Os táxis em Quarteira, só levam quem lhes apetece e quando a caminhada lhes interessa.

Estamos no Verão, aconteceu conosco e tememos enquanto riscamos estas linhas, só porque hoje nos lembrámos de prever o futuro, pois julgamos que Quarteira merece uma maior vigilância nesta extraordinária e pouco norteadá campanha.

Hoje, um domingo qualquer deste Verão, excursões de vários pontos da Província e de um além pouco distante visitaram Quarteira e os excursionistas beijaram o menino que encontraram na rua, de rosto sujo e calças rotas. Olharam a medo (aos que para a terra arrancam o sustento irregular e sofrível do mar com redes que o sol apodreceu) e sorriram.

E hoje, um dia qualquer diferente do tal domingo, só em esboço o sorriso se retrata.

Quarteira: insistimos.

Setembro, 73.

Neto Gomes

Aberto das 16 horas às 5 horas da manhã

«SAM PAYO» Bar-Boite

O seu ponto de encontro em Lisboa
(Conjunto Privativo)

Rua Rodrigues Sampaio, 34 — Telefone 561422



A nossa tradicional dinâmica e simpatia também está presente em

VILA REAL DE S.º ANTÓNIO
Av. da República, 83

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

NA FRANÇA: 20, RUE DE LA PAIX - PARIS (2º)
NA ALEMANHA: FRIEDRICH EBERTSTRASSE, 28 - DÜSSELDORF
NO BRASIL: RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 - SÃO PAULO
RUA DE S. LUÍS, 51 - SÃO PAULO

Vítimas de acidentes de viação

Entre as povoações de Budens e Vale Romão (Vila do Bispo), saiu subitamente da sua mão um automóvel guiado pelo sr. José Francisco Figueiras, de 35 anos, fiscal do Comissariado do Desemprego, residente em Lagos, na Rua do Conselheiro Joaquim Machado, que foi embater de frente contra um carro conduzido pelo sr. Carlos Soares Pereira de Carvalho, de Aguas de Santa Maria.

Do acidente resultou a morte imediata do sr. Adelino Mateus Marreiros, de 38 anos, natural de Sagres e residente em Vila do Bispo, passageiro do primeiro automóvel, cujo condutor, muito ferido, seguiu para Lisboa onde deu entrada no Hospital de S. José. O sr. Carlos de Carvalho recolheu ao Hospital de Portimão.

Quando o sr. José do Nascimento de Sousa Guerreiro, de 27 anos, solteiro, natural de Almansil, concelho de Loulé, seguia na sua motorizada, foi colidir com um automóvel, de que resultou ficar gravemente ferido.

Conduzido ao hospital da Misericórdia de Faro, ali faleceu mais tarde.

Quando regressavam das festas de S. Bartolomeu de Messines (Silves), ao passarem junto à ponte de Santo Estêvão, na estrada nacional 124 ao km. 100, perto de Silves, certamente devido a excesso de velocidade, o automóvel em que seguiam despistou-se e voou da estrada por um precipício de cerca de 10 metros de altura, tendo ficado praticamente inutilizado.

Do acidente resultou a morte do condutor e proprietário do veículo, sr. José Louros Santinho, natural de Saboia e residente em Lusianes-Gare, de sua mãe, sr.ª D. Cezares Nobre Louros Santinho, de 78 anos, e de seus filhos, Angela Isabel Pereira Louros Santinho, de 8 anos e José Manuel Pereira Louros Santinho, de 3 anos, ficando gravemente ferida sua esposa, sr.ª D. Bárbara dos Santos Pereira Louros Santinho, de 32 anos.

Transportada para o Hospital de Silves, foi a sr.ª D. Bárbara mais tarde transferida para o de Portimão.

Num tractor conduzido pelo sr. Joaquim Sequeira de Lima, seguia como passageiro o seu sobrinho e afilhado Rui Miguel Coelho Marmota, de 4 anos. Devido a um arranque, a criança caiu e bateu com a cabeça na roda do tractor. Transportado ao Hospital de Lagoa, aí veio a falecer.

SR. LAVRADOR

Temos o prazer de informar da chegada das seguintes sementes de 1.º qualidade

Tomate Montfavet
Pimento Lamuyo
Ervilha Progress 9
Ervilha Rondo

pedidos a

VALADAS, LDA.

Largo do Mercado, 29—FARO

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-43 de folhas 90 verso a folhas 93, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada em 20 do corrente, na qual Maria dos Anjos Barroso Cristina; António José Barroso Cristina e mulher Albertina O'Sulivand Simões Cristina; Berta Maria Cristina Alves e marido Anselmo António Alves; Angélica Maria Cristina Fernandes; e Maria João Barroso Cristina da Silva Pereira Ramos, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e sem determinação de parte, de um prédio rústico, sito nos Salicos, Pedreira, na freguesia e concelho de Lagoa, denominado «Pocinho», composto de terras de semear com árvores de fruto, a confrontar do norte, e poente, com Joaquim dos Santos Cabrita; do sul, com António Martiniano; e do nascente com David da Encarnação Raposo. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 3946, com o valor matricial de 11 520\$00.

Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que este prédio ficou a pertencer aos justificantes, em comum e sem determinação de parte, por óbito de seu marido, pai e avô, José da Graça

Cristina, o qual, por sua vez era dono e legítimo possuidor do identificado prédio, por o haver adquirido da seguinte forma: — O direito a metade indivisa, por doação que a si e sua mulher, Maria dos Anjos Barroso Cristina, foi feita por sua mãe, Emília dos Santos Cristina, conforme escritura lavrada em 4 de Maio de 1943, a folhas 20 verso do livro de notas 404, deste cartório; o direito a 1/8, por compra efectuada a José da Silva Ruivo e mulher Catarina da Graça Cristina Ruivo, por escritura de 27 de Fevereiro de 1943, lavrada a folhas 42 do livro de notas 402, deste cartório; e o direito a 2/8, por compra efectuada a Mário da Graça Cristina e mulher Maria Rita da Cruz Cristina; e a Padre António da Graça Cristina, conforme escritura lavrada em 1 de Abril de 1943, exarada a folhas 29 verso do Livro de notas 403 deste Cartório. Quanto ao restante 1/8, era o falecido José da Graça Cristina dono e legítimo possuidor, por lhe haver sido adjudicado na partilha por óbito de seu pai, José da Silva Cristina, por cuja partilha foram determinados os direitos acima doados e comprados. Que, feitas buscas intensas em vários Cartórios e designadamente no Tribunal Judicial da Comarca de Silves, não foi possível aos justificantes localizarem a mencionada partilha, a qual, todavia, foi efectuada por volta do ano de mil novecentos e vinte e quatro. Que, por falta deste título de partilha, não têm eles, justificantes, possibilidades de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do referido prédio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Setembro de 1973.

A. Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17 às
19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30
horas.

Consultório — Rua Portas da
Serra, 37-1.ª Dt. — Frente —
Telef. 2 85 23

PORTIMAO

Correspondência da Guia

CASA DO POVO D. AFONSO III

E já uma realidade palpável a Casa do Povo local, que engloba as freguesias da Guia e Albufeira, e que trará sem dúvida vantagens de vária ordem aos seus beneficiários no campo médico, cultural e recreativo.

A abertura da Casa do Povo verificou-se em Julho, deste ano, estando nesta altura num período de organização e tendo em Novembro todas as secções em pleno funcionamento. Temporariamente funciona no edifício da Junta de Freguesia, pensando-se na construção de edifício próprio. Foi nomeado presidente, o sr. Xavier Vieira Xufre.

A ESTRADA CAMARÁRIA É CEMITÉRIO DE AUTOMOBILISTAS

A curva e contracurva do Vale da Ursa, continua a ser o segundo cemitério da freguesia e a dar movimento aos hospitais e oficinas de reparação de automóveis. Para quando a sua eliminação? E até lá, quantas vítimas ainda haverá?

Na verdade, existe nela um sinal de perigo mas não é suficiente para os automobilistas que não esperam estas armadilhas. Assim, preconiza-se a colocação de outro sinal, este indicando a velocidade máxima de 20 quilómetros por hora.

E do conhecimento geral que a estrada camarária Guia-Albufeira tem grande movimento de veículos da zona barlaventina. As entidades responsáveis deveriam ponderar neste assunto, providenciando no sentido de eliminar aquela péssima curva o mais breve possível e mandando entretanto proceder à reparação e calação de todos os pontos já semidestruídos e sem receberem cal desde a sua edificação.

SAÚDE PÚBLICA

A povoação tem lixo em demasia, e as ruas dão-nos disso a noção exacta. Embora todos nós saibamos que o lixo é problema do Norte a Sul do País, para todos os habitantes e Municípios, aqui é diferente, pois não existe a recolha do lixo.

A rua que dá acesso às escolas primárias atesta a verdade das nossas palavras, que as lixeiras confirmam, uma situada em frente das escolas (constante perigo para os alunos), a outra em frente de moradias recém-construídas por detrás da ermida à Sr.ª da Guia.

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

CALIÇO



BAR - RESTAURANTE

VILA NOVA DE CACELA
TELEFONE (081) 95195

GERÊNCIA HOLANDESA
PORTUGUESA

ALMOÇOS E JANTARES
(ENCERRADO ÀS 2.ªS FEIRAS)

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

A própria ribeira é depósito geral de lixo.

Quando haverá uma resolução neste campo?

Eis mais um problema a juntar a muitos outros, para a Câmara Municipal e Delegação de Saúde, que deveriam certificar-se destes casos prejudiciais à saúde pública.

A ELECTRICIDADE E A FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

A Federação dos Municípios continua a não dar ouvidos às nossas lamentações e a não dar resposta às cartas com pedidos de instalação de energia eléctrica, o que por si só dá uma má nota dos seus serviços. A acrescentar, existem desde há ano e meio, postos de electricidade fixados às paredes de moradias situadas a dez metros da última instalação que é a ermida à Sr.ª da Guia, aguardando que os fios de cobre sejam colocados por pessoal especializado.

Aqui ficam estes reparos, que mais não são que as lamentações do dia a dia dos pobres habitantes que utilizam o petróleo ou outros meios menos aconselháveis no século XX.

BENEFÍCIO NO CRUZAMENTO DA GUIA COM A E. N. 125

A Junta Autónoma das Estradas, está a transformar o cruzamento da E. N. 125, na Guia, alargando e colocando placas de separação para melhor disciplina no trânsito automóvel. No entanto, não deverá esquecer a criação de plataforma para a passagem dos peões.

FEIRA ANUAL

Realiza-se nos dias 7, 8 e 9 do próximo mês, a feira anual da Guia, de tradições na compra e venda de gado, alfaias agrícolas, artesanato, quinquilharias e com diversões de toda a espécie, pelo que mais uma vez atrairá muitos visitantes e negociantes.

Os turistas estrangeiros também não vão esquecer esta feira, incluída nos folhetos de turismo.

Fernando Nascimento

António M. Sancho

CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

Casigás-Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Teófilo Braga, 27 — Telef. 139

Agência Cidla

AVISO

Por motivos de ordem diversa, lamentamos informar os Ex.ªs consumidores de Gazcidla e Propacidla que a partir do próximo 1 de Novembro inclusive, não nos é possível fazer a distribuição de Gás aos domingos e feriados.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Construtex-Sociedade de Construções, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 16 de Agosto de 1973, lavrada de folhas 52, a folhas 54, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-15, deste Cartório, JOÃO DA CONCEIÇÃO SILVA, TOMÁS DE OLIVEIRA SILVA e JOSÉ CALADO VIEIRA MACHADO, únicos sócios da sociedade mencionada em epígrafe, alteraram os artigos 4.º, 5.º e 9.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de 200 000\$00, em dinheiro, já integralmente realizado e corresponde à soma de três quotas: uma de 20 000\$00 pertencente ao sócio João da Conceição Silva; uma de 90 000\$00 pertencente ao sócio Tomás de Oliveira Silva; outra de 90 000\$00 pertencente ao sócio José Calado Vieira Machado.

5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos três sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos são necessárias as assinaturas conjuntas dos sócios JOÃO DA CONCEIÇÃO

SILVA e JOSÉ CALADO VIEIRA MACHADO, à excepção dos actos de mero expediente para os quais basta a assinatura de qualquer sócio.

§ 2.º — A sociedade não poderá, em caso algum, ser obrigada em fianças, letras de favor ou em quaisquer actos estranhos ao seu objecto social o que constituirá sempre o sócio que nisso intervier em responsabilidade individual para com a sociedade e para com terceiros.

§ 3.º — O sócio JOÃO DA CONCEIÇÃO SILVA desde já delega no sócio TOMÁS DE OLIVEIRA SILVA todos os poderes que lhe foram conferidos pelo parágrafo primeiro deste artigo.

9.º

Os lucros da sociedade serão divididos entre os sócios na seguinte proporção: 45% para o primeiro — JOÃO DA CONCEIÇÃO SILVA; 10% para o segundo — TOMÁS DE OLIVEIRA SILVA e 45% para o terceiro JOSÉ CALADO VIEIRA MACHADO.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 20 de Setembro de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

RENDIMENTO • HABITAÇÃO

Do Algarve ao Porto
aplique o seu dinheiro
em propriedades
construídas
por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA
DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz—Av. António Enes, 25—Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Actualidades desportivas

FUTEBOL

I DIVISÃO

comentários de João Leal

Situação que se repete

Quinze dias após o encontro com a Cuf, o Farense repetiu, diríamos a papel químico, toda a história daquele jogo e desta feita contra o Porto. Início fulgurante, da melhor maneira, pois aos 30 segundos já o marcador era favorável aos donos da casa. Vinte minutos de excelente futebol, rápido, objectivo e acutilante. Quando Farias obteve o 2.º tento, concretizava-se todo o domínio exercido. Quase de chofre a reviravolta portista — dinâmica, actuante, em pleno: o Farense já-mais voltaria a ser a mesma turma e os nortenhos jamais deixariam de acreditar que eram capazes de vencer.

Foi um encontro emotivo, com golos e com futebol, com uma incerteza até final. Após o empate, a turma de Bella Gutman foi coesa e prática. Até então o Farense mostrara a evolução que está acontecendo e que se deseja não conheça apenas meia hora. De qualquer modo, a turma está bem colocada na tabela e quando a defensiva se mostrar mais segura do que no domingo, talvez que as coisas corram melhor.

Amanhã, o Farense desloca-se a Guimarães e os prognósticos, como é óbvio, não lhe são favoráveis. Ante um adversário de boa cravelra, é natural que os algarvios conheçam a primeira derrota.

Goleada frente ao guia

No magnífico recinto do Bonfim, o Olhanense sofreu pesada punição — o maior «score» registado no Nacional desta época — frente ao guia invicto, o Vitória de Setúbal. Nove tentos sem resposta, em golos, foi o resultado registado. E dizemos sem resposta em golos, porque resposta aconteceu efectivamente, na medida em que a turma de Olhão procurou reagir e atacar, não se submetendo a um esquema defensivo. E se o onze de Pedroto é sempre adversário de respeito, está em plena forma e houve-se numa tarde extraordinária. Até aos 2-0, o Olhanense suportou o andamento e obrigou Joaquim Torres a um par de boas defesas. Depois, tudo sobrou e nem as substituições verificadas vieram dar estrutura e entendimento ao onze. A derrota lógica e normal esperada, sobreveio um resultado que até

os mais pessimistas não previam. Coisas do futebol...

Não é fácil a tarefa do Olhanense frente ao Boavista no encontro a disputar amanhã no Estádio Padinha. Mas vencendo pessimismos exagerados, vamos pela vitória da equipa da casa.

II DIVISÃO

O Portimonense invicto

Ao cabo da terceira jornada, a turma de Portimão continua sem perder. Desta feita no seu terreno, frente ao Sacavenense, alcançou a robusta vitória de quatro tentos sem resposta. De realçar a magnífica exibição de Hilton, que, além de obter um tento de extraordinário efeito, proporcionou autênticos «passes de bandeja» aos companheiros.

Futebol de excelente qualidade o praticado no segundo tempo, com o esférico rente ao solo e as demarcações a sucederem-se em bom ritmo. Colocada no quarteto da frente (são seus companheiros o Lusitano de Évora, o Peniche e o Marinhense), a turma de João Faia está realizando um bom início de época. Amanhã vai deabalada até Montemor-o-Novo e acredita-se que possa retornar sem perder.

III DIVISÃO

Apenas o Esperança venceu

E fê-lo por um tento solitário sobre o Aljustrelense. O Lusitano foi derrotado em Amora por quatro tentos a um, enquanto o Samba-zense se viu derrotado no seu reduzido pelo Estoril, um dos guias. Começo irregular e pouco promissor das equipas algarvias. Amanhã, Esperança e Samba-zense têm saídas difíceis a Moura e Alcochete. Por seu turno espera-se que o Lusitano e Silves, ao receberem o Casa Pia e o Desportivo de Beja, registem as primeiras vitórias.

Notícias do futebol algarvio

Gorada a realização do anúncio do Torneio Algarve, trabalha-se já para que o certame se possa efectuar em 1974.

— Chega dentro de dias a Faro um jovem angolano, bem referenciado e com destino ao Sporting Farense.

— Segundo comunicação da Comissão Central de Arbitros e após conclusão das provas práticas, o juiz algarvio Manuel João Poeira não ascendeu à 1.ª categoria do quadro nacional.

— Até segunda-feira, devem os clubes interessados dirigir à Associação de Futebol de Faro as suas inscrições para o Campeonato Distrital de Juvenis, prova que se inicia em 21 do próximo mês.

— Terminou o Torneio de Futebol de Salão organizado pelo Louletano Desportos Clube. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Alto Rodas (Faro); 2.º, Corredoura; 3.º, Leões; 4.º, Barreiras Brancas; 5.º, Esplanada-Cine; 6.º, Efacec.

— A direcção do Sporting Clube Farense fechou contrato com o húngaro Laslo Kabal, mestre de judo há anos radicado em Faro, para preparação ginástica dos seus futebolistas juniores.

— Ao invés do que constou, o internacional setubalense Conceição não ingressa no Olhanense.

Ténis de mesa

Prosseguem hoje as provas de selecção para os atletas juniores e seniores que em representação do Algarve participarão em 6 e 7 do próximo mês nos Jogos Desportivos de Outono, em Sevilha.

FARENSE-CASA PIA

No salão do CAT dos CTT realiza-se esta noite um encontro de ténis de mesa entre as equipas de juniores e seniores do Sporting Clube Farense e do Casa Pia Atlético Clube. Apresentar-se-á também a equipa de meninas da agremiação lisboeta.

BASQUETEBOLO Pitorescos

de Armação de Pêra (4)

A limpeza da praia

Não há muitos anos, no início da época balnear, as pessoas em Armação de Pêra assistiam ao aparecimento de uns trabalhadores, de ancinho na mão e alcofa ao pé de si, que estavam encarregados de limpar a praia, operação que se repetia após as festas.

Actualmente tal prática desapareceu, o que dá origem a certas interrogações na população. A propósito deste assunto entabulei o diálogo seguinte:

L. M. — Moço, onde vais com tanta pressa? Não me digas que vais inscrever-te no campeonato de king e canasta que se realiza no casino?

M. S. — Mas que «dilebo» é isso? Andas sempre com brincadeiras.

L. M. — Então não sabes? Pois eu, se não fosse o Jornal do Algarve, estava como tu, mas ontem encontrava-me no Chico do Portão, olhei ao jornal e vi lá escrito «campeonato de king e canasta em Armação de Pêra» e pensei para mim: mas que raio será isto? Campeonato, cheira-me a bola; mas os moços cá da terra há já muito tempo que não jogam e que eu saiba não estão em nenhuma divisão. Ainda pensei que fosse alguma invenção dos estrangeiros que estão para aí aos montes. Então li e reli e não percebia nada daquilo. Dirigi-me a um moço que ia passando e perguntei-lhe que raio de coisa era aquela e ele respondeu-me que era um jogo de cartas.

M. S. — Jogo de cartas? Cada vez estão a gozar-me mais. Não sabes que eu só sei jogar ao «montinho», à «sueca», ao «barimbo», à «espaldilha»? Bem só sei jogar as coisas que toda a gente sabe. E que tenho eu a ver com isso? Não era melhor que te preocupasses com a praia e com a sua limpeza em vez de andares para aí com sentenças? O que se passa no casino é para aquela gente que vem aí a banhos, nós só temos direito ao «clube dos pobres». Ainda ontem, cortei um pé na praia, ia agora fazer o curativo à Casa dos Pescadores e apureces-me a falar em king e canastas.

L. M. — Estava a entrar contigo. Pois se uma pessoa não diz nada, morre estúpido. Isto cá nada há, se eles em vez de organizarem campeonatos de king trouxessem teatro (desses grupos amadores) ainda o casino tinha alguma utilidade para nós. Mas deixemo-nos disso e quanto à praia, tens razão ela está mesmo suja. Antigamente ainda vinham de tempos a tempos uns homens limpá-la, agora nunca mais ninguém se lembrou dela. E tudo uma tristeza.

M. S. — O pior são as crianças que andam descalças. Antigamente, o outro cabo de mar andava atrás dos homens quando eles vinham limpar a praia; se calhar a limpeza estava-lhe entregue. Agora, a quem pertence? A Câmara, que é a dona dos toldos e que explora a praia, ou ao Ministério da Marinha, através do cabo-de-mar?

L. M. — Não sei nada disso, leis não são comigo. O que vejo é que isto está uma porcaria, há sifões na praia que mais parecem estrumeiras.

M. S. — Se calhar não há ninguém que queira vir limpar a praia. Isto da emigração tem levado os braços quase todos. Mas eles que paguem bem e os homens sempre aparecem.

L. M. — Tu, também, não vês que isso da porcaria aumenta com a afluência de gente. Antigamente vinham uns tipos de Silves, agora vem gente de todo o lado; sentam-nos na esplanada (ali em frente da praia) e ouve-se falar em todas as línguas, menos em português. Não sei onde isto vai parar, cada vez vem mais gente, a comida é a mesma, os preços sobem e se calhar, com a limpeza da praia é o mesmo, vem mais gente e os homens para a limpar são os mesmos.

M. L. — O que é isso, homem? Eles que paguem e os homens logo aparecem; não vês que eles nem sequer mandam limpar? Então, se isto é como a comida e quem tem dinheiro compra (ou julgas que nos hotéis ou nessa gente que vem para aí, se passa fome!) porque não pagam também aos trabalhadores para limparem a praia?

Zé da Praia

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.

Tel. 01633-Tel. 01634-53301/05-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CLUBE ARTÍSTICO LACOBRIENSE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano 1973/74, a funcionar no dia 1 de Outubro — Segunda-feira, pelas 22 horas, ou meia hora mais tarde, com qualquer número de associados.

O Presidente da Assembleia Geral

Cantinho de S. Brás

Moinhos (perdidos) na paisagem

FALOVOS de moinhos de vento. E quantos houve na região sãobrasense! Brilhando, de velas brancas em bucólica azáfama, alancandados nos picos dos montes. Caracterizando uma época. Definindo a economia popular. Apondo o estilo de viver. E sobreviver.

Cresci, admirando à distância esses lenários personagens. Aprendi (por eles) que a vida é bela quando latejam cá dentro amorosos sonhos de poeta. Quantos apreeci cavalgando nas esporas do vento? Inúmeros. Legenda inenarrável e infundável, ora de quatro velas enfundadas, ora uma a pique, logo duas em posição diversa, consoante a sorte dos trabalhos de moagem! Foi ontem.

Hoje, sinto chorar a alma ao lembrar o passado. Não porque conteste o progresso que fez o seu declínio. Mas, sim, por a sua presença — cartaz impressionista e vivo — se transportar às lonjuras da história. Se casar com a paisagem, formando rico quadro, tematicamente vigoroso, expressivo do Algarve-humano. Do pouco que resta, sacudido por outros ventos mais de feição. Adulterado, pela cópia imperfeita, mercantilista, impessoal.

Por isso, lamento a mudança.

Que se tornou irreversível. E mais: acuso a negligência que leva à (lenta) perda dos aristocráticos dominadores da montanha. Monumentos nacionais ou não, os moinhos (de vento) parecem (se não estão) definitivamente condenados. Vejamos o que está acontecendo com aqueles soberbos «cavaleiros-andantes» que, ali acima, moram paredes meias à Pousada: propaganda de facto, divulgados em estampa através do mundo, como é peroso atentar no seu estado de ruína à vista!

E outros ilustres personagens — que um dia foram grandes e ainda podiam «vender» beleza paisagística — se perdem ingloriamente nas malhas da incúria: Quem se propõe, de facto, acudir-lhes?

Marcelino Viegas

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

Hotel Caique Olhão

Vende-se ou aluga-se. Trata telefone 72167 de Olhão.

Vende-se

Terreno e moradia, no sítio da Nora — Cacela. Trata: telef. 95257.

AGORA... Em Portimão «A TAMANQUINHA»

Na Rua Mouzinho de Albuquerque, 81 (Perto da Rua do Comércio)

Um «PRONTO A CALÇAR» para quem gosta de andar na moda... Mas sem gastar muito!

Calçado de todos os géneros para Homem, Senhora e Criança «A TAMANQUINHA» é uma sapataria diferente, para toda a gente!

Casa Aluga-se

Casa antiga, aluga-se ao ano, em Castro Marim ou Monte Gordo. Todos os melhoramentos por minha conta.

Resposta a: Rua Cândido Guerreiro, 27 — Faro.

Aprenda Francês na Aliança Francesa

a mais antiga, a mais activa e a mais económica das escolas francesas

Cursos para todos os níveis.

Informa-se das 16 às 20 horas, a partir de 24 de Setembro de 1973 na Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º — FARO.

São Brás-Cine-Teatro

S. BRÁS DE ALPORTEL

Vende-se quota.

Resposta a este jornal ao n.º 17 017.

Fios de Lã e Fibras Acrílicas

Não esqueça V. Ex.ª de adquirir os seus fios de Tricot na firma

Georges Rose, Lda.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º LISBOA-2

Precisa-se

Caixeiro com bastante prática, para Armazém de Especialidades Farmacêuticas. Dirigir a Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda., em Faro.

Sem Dizer AVONDE

A MANIA DOS QUESTIONÁRIOS

Foi distribuído em Loulé, pela «cooperativa» que abastece a vila, um questionário em que aquela associação, cujo controle económico é conhecido, pergunta aos consumidores se concordam com o aumento da venda de leite para o preço de 5800 por litro.

Pedindo nomes e moradas, a cooperativa pergunta lícitamente se os consumidores concordam ou discordam com tal aumento...

E se discordam?
O que fará a cooperativa?
Fecha?

Se a cooperativa fosse de «consumidores» de leite, ainda se compreendia tal processo de consulta. Mas como a associação é dos «produtores» desse alimento, há que reconhecer que essa é mais uma manobra psicológica para preparar o algarvio para aguentar com as consequências de um grave problema que não pode ser explicado apenas pelo «desinteresse da lavoura»...

C. A.

Um algarvio venceu o Festival da Canção de Luanda

Carlos Miguel, jovem algarvio há anos radicado em Angola e recentemente a residir em Nova Lisboa, foi o vencedor do XIII Festival da Canção de Luanda, ao interpretar a canção «Féiço de tintas». Esta composição da autoria de António Manuel (música) e Carlos Castro (letra) ganhou os primeiros prémios para a melhor interpretação, a melhor letra e a melhor música.

O certame comportou 23 canções não só de Angola, como de Moçambique, Espanha e da Metrópole. Assistiram ao festival, que decorreu no Cinema Avis cerca de 1 500 espectadores.

Mais 2 Prémios Grandes

foram vendidos a semana finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

2 Terceiros Prémios
36618 — 280 Contos

Mais 2 bilhetes com o Carimbo da

CASA DA SORTE

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

TEMAS EM DEBATE UM OUTONO

QUE ATÉ PARECE UMA PRIMAVERA DE ESPERANÇAS

Estamos pasmados com tantas promessas, quase certezas, e tão grande actividade de ordem oficial. Esta campanha de Outono é um autêntico hino de esperanças primaveril. Afinal temos respostas para todas as nossas dúvidas e interrogações. Umhas obras estão orçamentadas e encaminhadas em vias de solução, outras encontram-se simplesmente atrasadas. Mas nunca esquecidas.

As explicações são cabais, evidentes, límpidas. Não houve falta de água, mas apenas deficiências de abastecimentos; as nossas terras encontram-se bem apetrechadas em infra-estruturas; os nossos hospitais são suficientes e têm todas as comodidades modernas... Se ouvirmos falar em faltas, em terras algarvias sem luz nem esgotos, não é verdade, trata-se de exageros e de boatos. A nossa Província sempre esteve bem apetrechada em todos estes aspectos, somos apenas alvo da maldicência de pessoas que nada respeitam e levantam falsidades a torto e a direito a respeito de tudo.

São os habituais exageros de jornalistas. Felizmente, há sempre um departamento oficial que vem pôr os pontos nos is, que vem esclarecer e repor a verdade dos factos. Onde encontrar melhores e mais amplas estradas do que as nossas? Como ser mais bem tratado e com tantos requintes como nos nossos moderníssimos hospitais? Que mais pura e abundante água, que mais clara e intensa luz eléctrica? Quantos parques de campismo mais? Para quê maior limpeza e comodidade nas nossas praias?

Não há dúvida de que ninguém sabe apreciar aquilo que tem. Felizmente há pessoas alertas, eficientes e amigas da verdade e da justiça, que esclarecem os nossos leitores. Ainda bem, pois essa é a verdadeira função da Imprensa!

M. B.

BRISAS do GUADIANA

HOMENAGEM PÓSTUMA A JOSÉ SARAIVA ROSA NO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

SAUDOSO violinista José Saraiva Rosa, a cuja obra como músico, compositor e director de bandas e orquestras já nestas colunas fizemos pormenorizada referência, apontando o muito de interesse de que a sua actividade se revestiu, durante largos anos, para Vila Real de Santo António, foi objecto de justa homenagem da parte da direcção do Lusitano Futebol Clube, colectividade de que era grande amigo e para a qual compusera o «hino do Lusitano», bem conhecido de todos os adeptos do clube.

A homenagem constou de uma sessão na sede do Lusitano, que teve a presença do actual presidente da direcção, sr. Luis Félix da Silva, de outros dirigentes e de muitos associados, na qual o presidente cessante do clube, sr. Manuel Monchique Ribeiro Alves aludiu à obra e às qualidades de Saraiva Rosa, de quem fez o elogio. Seguidamente, ao som do hino da colectividade e por entre aplausos dos assistentes, foi descerrada pelo filho do homenageado, sr. Joaquim Fausto Ribeiro Rosa uma placa, colocada a meio da base do palco, onde se lê: «A memória de José A. Saraiva Rosa, grande amigo do Lusitano F. C. e compositor do hino do clube».

LUZ MAL DISTRIBUÍDA, QUE PROVOCA COMENTÁRIOS

Três forasteiros sentados num dos bancos da vila-realense Praça

Marquês de Pombal, mantinham há dias, ou melhor, há noites, animada conversa sobre a iluminação pública da vila. Unâimemente, a certa altura, em elogiar a distribuição das luzes na ampla e vistosa Praça, foram também unânimes em referir que, no aspecto luminoso, as ruas do Brasil e de José Barão ofereciam, em relação à Praça, um contraste que lhes era nitidamente desfavorável.

Com efeito, diziam, quem deixa de noite o imponente largo e enfia por uma daquelas artérias, sente-se como que deslocado por tão grande diferença e desnível em áreas que, afinal, se interligam pela vizinhança.

Aqui deixamos o respigo da conversa ouvida, com votos de que, se por aqui voltarem no próximo ano, os forasteiros passem a ter opinião diferente sobre as luzes das duas referidas ruas.

MAU CHEIRO E RISCO DE EXPLOSAO QUE CONVIRIA ELIMINAR

Como o Jornal do Algarve há meses referiu, das queimas de lixo que regularmente são efectuadas na montureira municipal de Vila Real de Santo António que ficou junto ao Esteiro da Carrasqueira, emana-se um cheiro bastante activo, que sobremaneira incomoda não apenas os habitantes do vizinho Bairro do Matadouro, mas também grande número de moradores na própria vila, que, em especial nos meses de Verão, são forçados a fechar portas e janelas, para não serem molestados pelo mau cheiro.

A acrescentar a este pesado, dizem-nos que nas proximidades da lixeira e na periferia do referido Bairro do Matadouro, existem três locais onde são armazenadas garrafas cheias de gás de consumo, sobre as quais, quando se procede à queima do lixo, se têm projectado diversas matérias incandescentes, com grave risco de explosão.

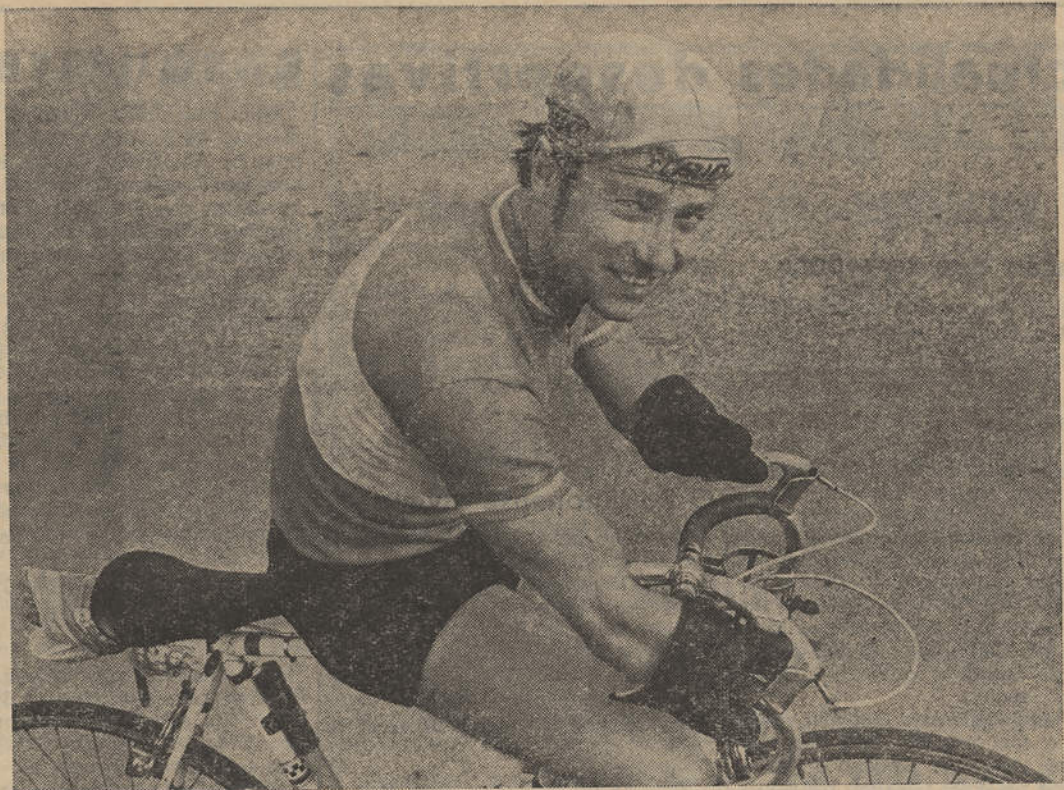
Enquanto não for possível construir a estação de tratamento de detritos, que na verdade se afigura indispensável, bom seria que aqueles passassem a ser queimados em zona onde não incomodassem ninguém e o mais distante possível dos aludidos recipientes cheios de gás de consumo, cujo rebentamento poderia resultar numa catástrofe.

S. P.

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.
Informa a Redacção deste jornal.

ORTECO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António



Eis um caso desportivo, e não só, digno da atenção dos leitores: os médicos já o tinham desenganado, mas Wolfgang Marx, hoje com 20 anos, não só superou os seus graves ferimentos, como se tornou de novo, também, num homem «normal». O jovem natural de Tübingen, é um dos mais promissores ciclistas da República Federal da Alemanha e constituiu quase um milagre: não tinha mãos, que há quatro anos haviam sido decepadas, ao lidar com explosivos. Hoje, Wolfgang está de novo cheio de força e alegria de viver. Decisiva para isso foi uma intervenção cirúrgica bem sucedida, nos antebraços. Dessa forma, ele não só pode dirigir a bicicleta de corrida tão bem como se tivesse mãos, mas continua trabalhando com êxito na sua profissão de técnico de desenho.

DANEDNE

entre a serra e o mar

I HULMIL

A RECOLHA DO LIXO

POLUIÇÃO, saneamento, preservação do meio ambiente, esgotos e saúde pública, são termos hoje muito divulgados e com toda a razão, pois vai-se tomando consciência dos perigos que existem quanto à sobrevivência do homem e da natureza. Vêm estas palavras a propósito da falta de esgotos e da não recolha de lixos em Paderne, situação que, especialmente no Verão, causa imensos problemas aos habitantes pondo em sério risco a sua saúde.

Outrora, existiam duas estruturas, ou locais onde os moradores que não possuíam quintais, e os empregados da limpeza, iam depositar o lixo, situação esta que não seria de louvar por constituírem focos de proliferação de moscas, mosquitos e outros insectos. Deixaram de existir, pois, no local de uma delas foram construídos o mercado e o edifício da Casa do Povo e a outra foi encerrada por proibição do seu proprietário.

Por não haver carros de recolha do lixo, os moradores foram — e continuam a ser — obrigados a fazer os despejos em locais na periferia da povoação e começam, então, a surgir por todos os lados as indesejáveis estruturas onde, para além do lixo da limpeza das casas, restos de comida e os mais variados objectos, são lançadas também as urinas e outros dejectos que deveriam ir para as fossas que a maior parte das casas não possuem ou para os colectores de esgotos de que a povoação bem necessita. Surgem, por estes motivos, pragas de moscas e mosquitos e na atmosfera espalham-se cheiros pestilentos que os habitantes de Paderne e os seus visitantes são forçados a inalar, a não ser que utilizem máscaras para os evitar.

O local onde o problema atinge maior acuidade, talvez pelo melhor acesso ou por servir uma zona mais populosa, é o chamado «mirante», na convergência da Rua do Norte com a Estrada do Moimho Novo, de onde se desfruta uma bela panorâmica, pois vê-se toda a imensa várzea, e as duas ribeiras que a banham, numa das quais está instalado um típico moinho de água. Do cimo da ribanceira são atirados os lixos e todos os demais objectos inúteis, que vão deslizando por ali abaixo, amontoando-se aqui e acolá. Enfim, um espectáculo triste que requer rápida solução. Os turistas, especialmente estrangeiros, são atraídos pela paisagem, realmente bela, mas, chegados ao local e na presença daquele triste quadro, afastam-se de imediato e com impressão pouco abonatória quanto à nossa maneira de viver.

Há poucos dias, por razões não conhecidas surgiu fogo nessa estrutura e, em virtude do tempo quente e dos muitos papéis, cascas de amêndoas e ervas secas ali existentes, rapidamente o fogo tomou proporções assaz perigosas. Se não fora a acção de pessoas que, com o auxílio de água e enxadas, obstaram à propagação no pasto seco, poder-se-iam ter registado prejuízos de monta. Enquanto o fogo não extinguiu, uma densa fumada de cheiro pestilento envolveu a povoação e arredores, perante a indignação dos habitantes.

Seria urgente que estas situações terminassem, fazendo-se a recolha periódica de lixo nas ruas da povoação. Poderia a Câmara Municipal de Albufeira destinar um dos seus carros para, pelo menos três

A AGÊNCIA LATINA ASSOCIADA À THOMPSON

— PUBLICIDADE AO NÍVEL INTERNACIONAL

CONSELHO de administração da Latina Thompson Associadas, S. A. R. L., assinalou com uma recepção num hotel da capital, a vinda a Lisboa do sr. Georges Don Johnston, vice-presidente

executivo da J. Walter Thompson e membro do conselho geral da L. T. A. Personalidade muito conhecida nos círculos internacionais, a sua presença, entre nós, relaciona-se directamente com a recente formação no nosso País da Latina Thompson Associadas (L. T. A.).

CARTAS À REDACÇÃO

Armação de Pêra precisa de progredir

Sr. director,

Após alguns meses ausente da Metrópole, pensei em visitá-la, deixar o cacimbo de Angola, mais nomeadamente de Luanda, e aproveitar o sempre belo sol da província do Algarve.

Armação de Pêra foi o local escolhido para umas férias, que bem belas foram. Nesta categorizada estância de turismo, como uma das mais belas do nosso País, tive a oportunidade de verificar todas as suas belezas naturais, que as outras, não naturais, infelizmente não estão a ser bem aproveitadas, ou melhor apetrechadas.

Quando se fala acerca de uma localidade, mencionando as suas necessidades, não queremos dizer que a estamos a prejudicar em qualquer aspecto, mas sim tentando enaltecê-la e convidando-a ao progresso. No que me quero referir não sou o pioneiro, pois o Jornal do Algarve, já o tem mencionado algumas vezes, isto no que se refere à construção de sanitários públicos, de grande importância numa localidade como Armação de Pêra, local em pleno desenvolvimento. Não é lógico ouvirmos tanta crítica neste aspecto e já é tempo de ser remediada tão grande necessidade.

Outro assunto são os topónimos das artérias e a numeração das portas das moradias. Surgiram-me, enquanto estive por aí, algumas pessoas a perguntar o local de x rua. Fiquei aborrecido por não poder responder, mas como respon-

der? Em tempos havia números nas portas assim como os topónimos nas ruas, mas os edifícios têm-se ampliado, outros de rés-do-chão passaram a terceiros e quartos andares. Resumindo, toda essa numeração desapareceu e ao mesmo tempo sofreu alteração. Era importante a nova numeração das moradias assim como indicar os nomes das ruas para se evitar aborrecimentos desnecessários.

Luanda, 10 de Setembro de 1973

Domingos Pereira

vezes por semana, fazer esse serviço, aproveitando também a passagem pela Guia e Ferreiras. Em caso de impossibilidade, por falta de viaturas talvez pudesse fornecer à Junta de Freguesia um «dumper» que, além da utilização noutros serviços, faria mais este.

A higiene e a saúde dos paderneiros bem merecem esta atenção.

Arménio Aleluia Martins

Criada

Para Carcavelos. Bom ordenado. Telefone: Lisboa 2470572.

...E TAMBÉM

Hotel das Caravelas

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telex 24787

FARO

